

Resumos

Sessão 9. Cinema

Dúvida e percurso transgressivo: uma análise de cena do longa-metragem *Doubt*

Eliane Domaneschi Pereira (USP – SP)

Dentro do domínio teórico da semiótica da Escola de Paris, a dúvida é definida como uma categoria modal diretamente relacionada às modalidades epistêmicas e às atividades cognitivas empreendidas pelo sujeito para saber ou conhecer algo sobre o seu mundo. Mais especificamente, Fontanille, em *Un point de vue sur “croire” et “savoir”*, artigo publicado em 1982, ao delimitar dois universos de racionalidade, um referente ao crer e o outro, ao saber, aponta a dúvida como uma operação cognitiva própria do universo do crer, visto que a operação equivalente no universo do saber seria a contestação. Ainda segundo o autor, esses dois universos pressupõem juntos um mesmo sujeito cognitivo, suscetível alternadamente ao crer e ao saber, e que passa de um sistema a outro por meio de um percurso transgressivo. Desse modo, o presente trabalho vale-se, de maneira central, das noções semióticas de dúvida e percurso transgressivo para analisar uma cena de quatro minutos do longa-metragem *Doubt*, de John Patrick Shanley. A cena a ser examinada é constituída pelo sermão do personagem padre Flynn, interpretado por Phillip Seymour Hoffman, que tematiza a dúvida dentro da prática e da ética religiosas.

(elianrev@gmail.com)

A proposta estruturalista de Christian Metz para análise semiológica da linguagem dos filmes

Natália Cipolaro Guirado (USP – SP)

Ao estudar as características da revolução estruturalista que ocorreu na Europa no século XX, faz-se necessário verificar de que maneira os conceitos do paradigma em questão influenciaram as pesquisas sobre cinema, de que modo

interferiram nas propostas de análise dos filmes que foram realizadas e como ocorreu a consolidação do conceito de linguagem cinematográfica que se deu nesse período. A diferença entre língua e fala estabelecida por Saussure na primeira edição do *Curso de Linguística Geral* (1916) instigou estudiosos franceses dos anos 60 a teorizar e compreender a língua como instituição social e sistema de valores. A escolha das obras de Metz deveu-se ao fato de o notável intelectual ser considerado o estruturalista pioneiro a aplicar os conceitos de tal paradigma em suas reflexões a respeito do cinema. Ao argumentar a favor da existência de uma estrutura textual para a linguagem cinematográfica, o teórico comparou a organização dos signos fílmicos com a linguagem verbal. Iremos conferir, dessa maneira, os elementos estruturalistas de suas propostas e os avanços teóricos trazidos por suas análises. Trataremos das seguintes obras do autor mencionado para elaborar a reflexão proposta: o texto “As semióticas ou sêmias” de *Cinema, estudos de semiótica* (1973), e as obras *A significação no cinema* (1972) e *Linguagem e cinema* (1980). Optamos por ordenar os comentários da análise seguindo a ordem cronológica do lançamento dos livros na França em vez de seguir as datas de publicação das traduções no Brasil.

(natalia.guirado@gmail.com)

James Bond em Cuba: Uma análise semiótica do cineturismo como estratégia de marketing

Luciana Teixeira Duarte (USP – SP)

Os filmes são um meio muito utilizado de se divulgar um destino turístico (Riley, 1994). A imagem relacionada à locação tem papel fundamental no resultado desse marketing. Pensando nisso, utilizamos a semiótica como instrumento de análise da imagem. A cena analisada foi retirada do filme “007 – Um Novo Dia Para Morrer”, do diretor Lee Tamahori. Ela mostra a cidade de Havana (Cuba) e alguns de seus estereótipos. Vemos o mar da cidade, com o céu azul e algumas construções ao fundo; e ao lado direito temos um casal se beijando. Esta análise semiótica utilizará estudos do semissimbolismo em semióticas plásticas de acordo com Pietroforte (2009), que “prevê três tipos de categorias de expressão: as cromáticas, que determinam a cor; as eidéticas, que determinam a forma; e as topológicas, que determinam a distribuição textual de cores e formas”. Na imagem há elementos que remetem à natureza e às pessoas. Nos elementos que lembram a natureza (paisagem ao fundo, composta pelo céu e pelo mar), temos na categoria cromática a predominância das cores verde, azul e branco. Já no que remete às pessoas temos cores quase complementares

às naturais, com o castanho e o moreno, representadas pela pele e cabelo do casal. No que se refere à categoria eidética, temos a paisagem e os elementos naturais na forma horizontal, e o casal em posição vertical. E, na questão topológica, temos os elementos naturais ao fundo, enquanto as pessoas estão em primeiro plano. Os elementos presentes na imagem, como as paisagens e as pessoas estão fortemente ligados à sensualidade e ao luxo. Lugares exóticos parecem ativar a imaginação e a vontade de visitar o destino. Pensando em aumentar a visibilidade e a demanda turística, o turismo tem criado uma forte ligação com o cinema (Dias, 2002).

[\(lucianat.duarte@hotmail.com\)](mailto:lucianat.duarte@hotmail.com)

O percurso de Clarissa Vaughan em *As horas*

Taís de Oliveira (USP – SP)

O filme *As horas* (*The Hours*, Stephen Daldry, 2002), baseado no romance de mesmo nome de Michael Cunningham (*The Hours*, 1998), foi um sucesso de público e crítica. Recebeu nove indicações ao Oscar de 2003, incluindo melhor filme e melhor roteiro adaptado. As duas obras tratam do entrelace das histórias de três mulheres ligadas pelo romance de Virginia Woolf, *Mrs. Dalloway*. A primeira vive no início do século XX, a segunda, em sua metade, e a terceira, no final do mesmo século. Tendo como teoria norteadora de nosso trabalho a Semiótica Discursiva de linha francesa, analisaremos o percurso desta última personagem, Clarissa Vaughan, uma editora que vive em Manhattan cuidando de seu amigo e ex-amante Richard, aidético terminal. Pretendemos desvelar os papéis actanciais manifestados por essas duas personagens. Um dos resultados obtidos pela análise é o papel de Destinador Manipulador desempenhado pelo ator Clarissa, que tenta a todo custo convencer seu grande amor a lutar pela vida. No entanto, Richard é consciente de sua impotência. Tal relação desencadeia interessantes configurações, até desembocar na completa negação de Richard com relação ao seu papel de Destinatário. No lugar de aceitar o contrato proposto por Clarissa, ele toma o poder para si e passa a ocupar os papéis de Antidestinador e Antissujeito, ao arbitrar sobre a própria morte.

[\(tata.pote@gmail.com\)](mailto:tata.pote@gmail.com)

O corpo na construção dos ethé de Idi Amin Dada

Sara Veloso Lara (USP – SP)

Pretende-se analisar e cotejar os ethé, que consistem no modo recorrente de ser e fazer, dos personagens de Idi Amin Dada – ex-ditador de Uganda e uma das figuras políticas mais polêmicas dos últimos tempos – depreensíveis de duas totalidades discursivas distintas: o documentário *Idi Amin Dada: Um Auto Retrato*, produzido por Barbet Schroeder em 1974 e o filme *The Last king of Scotland*, traduzido como *O Último Rei da Escócia*, produzido por David McDonald em 2006. Os personagens, vistos aqui como interlocutores, instâncias enunciativas projetadas no interior das cenas, serão submetidos ao olhar de observadores, instâncias enunciativas projetadas no interior das mesmas, representados aqui pelos telespectadores de ambos os filmes, para julgar e avaliar os modos de presença, ou seja, os ethé dos interlocutores. Os olhares daqueles serão orientados pelo tempo, controlado pelo andamento, configurando percepções mais ou menos céleres, em função, precipuamente, da movimentação dos corpos dos interlocutores, dada a forma de se moverem no espaço, de gesticularem e também pelo foco da câmera, principal adjuvante do olhar dos observadores. Os resultados parciais da presente análise pretendem corroborar a importância do corpo na constituição dos ethé dos personagens, analisado pelo viés da teoria da Semiótica Discursiva e de seus desenvolvimentos conhecido como Semiótica Tensiva, tomando estes como centro de referência sensível, organizador do espaço discursivo e determinador das diferentes possibilidades de apreensão perceptiva do observador.

(veloso2005@yahoo.com.br)